



ARQUIDIOCESE DE TERESINA FORMAÇÃO CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2021



Tema: Fraternidade e diálogo: compromisso de amor
Lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade”. (Ef 2,14a)

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021

Deus da vida, da justiça e do amor, Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade. Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém!

OBJETIVO GERAL DA CFE 2021: Através do diálogo amoroso e do testemunho da unidade na diversidade, inspirados e inspiradas no amor de Cristo, convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Redescobrir a força e a beleza do diálogo como caminho de relações mais amorosas.
- Denunciar as diferentes violências praticadas e legitimadas indevidamente em nome de Jesus.
- Comprometer-nos com as causas que defendem a casa comum, denunciando a instrumentalização da fé em Jesus Cristo que legitima a exploração e a destruição socioambiental.
- Contribuir para superar as desigualdades.
- Animar o engajamento em ações concretas de amor ao próximo.
- Promover a conversão para a cultura do amor, como forma de superar a cultura do ódio.
- Fortalecer a convivência ecumênica e inter-religiosa.
- Estimular o diálogo e a convivência fraterna como experiências humanas irrenunciáveis, em meio a crenças, ideologias e concepções, em um mundo cada vez mais plural.
- Compartilhar experiências concretas de diálogo e convívio fraterno.

INTRODUÇÃO

No próximo dia 17 de fevereiro (quarta-feira de cinzas), daremos início ao tempo quaresmal e com ele, o lançamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021. Na tradição cristã, a Quaresma é um tempo propício para o exercício da oração, do jejum e da penitência. Em comunhão com outras Igrejas Cristãs, viveremos este período especial fortalecendo o diálogo que gera o compromisso de amor, sempre inspirados e guiados pela inabalável certeza de que «Cristo é a nossa Paz». (cf. Ef 2,14a) Nele, por Ele, com Ele e como Ele, somos chamados a construir pontes que unem e derrubar cercas e muros que separam, pois «do que era dividido, fez uma unidade». (cf. Ef 2,14a)

As nossas comunidades são muito sábias e criativas no que diz respeito a participação nesse tempo quaresmal. Partindo da inserção na realidade própria, os grupos elaboram as melhores maneiras de tornar viável e concreta a experiência, e neste ano de 2021, mesmo com os limites impostos pela pandemia da Covid-19, o Espírito Santo iluminará a participação de todos e favorecerá os frutos da unidade para a edificação do Reino de Deus. A Coleta Nacional da Solidariedade é parte integrante do nosso compromisso. Motivar para que todos doem generosamente, é a nossa missão

**28 de março – Domingo de Ramos -Coleta solidária e generosa-
METODOLOGIA**

A metodologia é aquela já consolidada ao longo dos anos: Ver – Julgar – Agir. Nesta CFE utiliza-se os termos: 1ª parada, 2ª parada, 3ª parada e 4ª parada, o que em nada difere ou contradiz o método no qual já estamos acostumados a trabalhar. Ver a realidade como ela se manifesta, os sinais de vida e de morte presentes. Julgar à luz da Palavra de Deus para encontrar os caminhos de superação de tudo o que contraria o plano divino. Agir a partir do compromisso que gera, defende e promove a vida de modo digno para todos.

1ª parada: TROCANDO IMPRESSÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS MAIS RECENTES O texto bíblico inspirador para ajudar a reflexão da 1ª parada é de Lucas 24,13-35 (Os discípulos de Emaús).

A experiência dos discípulos de Emaús lança luzes sobre a sombria realidade que se abateu sobre a humanidade no último ano com a pandemia da Covid-19. O aprofundamento das desigualdades tornou-se mais evidente como também outras mazelas que infelizmente estão arraigadas na nossa história: a marginalização que continua empurrando os vulneráveis para a sarjeta da violência e da morte.

CONTEXTUALIZANDO O MOMENTO, VEJAMOS O QUE AFIRMA O TEXTO-BASE:

Ainda que esta não seja a primeira pandemia da história da humanidade, e provavelmente não será a última, há diversos fatores que nos imobilizam, como a incerteza, a insegurança, o descaso político para com as pessoas, a desestruturação repentina de nosso modo de vida. Essa sensação de medo e impotência vem à tona, apesar dos grandes avanços científicos que faziam com que nos sentíssemos relativamente seguros. (n. 25)

A pandemia da Covid-19, para a qual ainda não temos respostas, nem soluções definitivas, nos coloca frente a frente com a finitude humana. Ao contrário do que muitos pensavam, não somos invencíveis. A Covid-19 revela nossa fragilidade, nossa vulnerabilidade e o nosso potencial autodestrutivo. (n. 26)

Mantenhamos o olhar atento e a consciência crítica diante de tudo aquilo que diariamente é divulgado.

-Discursos negacionistas sobre a realidade e fatalidade da Covid-19 são recorrentes, assim como a negação da ciência e do papel de organismos multilaterais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Teorias conspiratórias de que a Covid-19 fora desenvolvida em laboratório, na China, contribuíram para fomentar a luta geopolítica¹, bem como a xenofobia². As fronteiras que estavam mais abertas foram oficialmente fechadas. (n. 30)

1Geopolítica é uma categoria da geografia que abrange os fenômenos históricos e políticos da atualidade. Ela tem o objetivo de interpretar a realidade global e envolve o estudo de guerras, conflitos, disputas ideológicas e territoriais, questões políticas, acordos internacionais, etc.

2Xenofobia é o conceito que define as manifestações de aversão, hostilidade ou ódio contra pessoas que são estrangeiras ou são vistas como forasteiras. Não é demais insistir na missão que compete a cada pessoa de boa vontade: construir pontes que integram e derrubar os muros que marginalizam e matam.

A sociedade brasileira vive momentos difíceis por causa dos muros construídos: do racismo, das desigualdades econômicas, da dificuldade de conviver com opiniões diferentes, de desrespeito e ataques às instituições. Em situações-limite como essa, na busca por refúgio, recorre-se, por vezes, ao Sagrado. A religião torna-se uma possibilidade de segurança e a fé pode significar proteção. (n. 42). O conjunto das reflexões apresentadas no texto-base da CFE, mostra claramente a necessidade de não apenas identificarmos as feridas que continuam abertas na vida dos seres humanos e na Casa Comum, mas assumirmos o compromisso de ser bálsamo que alivia e caridade que cura. Os caminhantes de Emaús conversavam sobre os acontecimentos que haviam deixado a comunidade entristecida e até certo ponto descrente da possibilidade de continuidade da experiência iniciada com Jesus.

Quais as realidades que motivam nossas conversas na família, na comunidade, no ambiente de trabalho, na sociedade, enquanto espaços de diálogo e transformação? Enquanto peregrinos, como aqueles de Emaús, somos convidados a abrir os olhos e o coração para o reconhecimento de Jesus através da partilha do pão e da caridade que gera solidariedade e verdadeira fraternidade.

O seguimento de Jesus exige de nós discernimento diante das mais diversas dúvidas, crises e contradições. (n. 45)

Afetados por uma crise que engloba os aspectos políticos, econômicos, religiosos, culturais, raciais, ambientais, precisamos refletir e assumir posturas proféticas diante das tristes constatações com as quais nos deparamos. As leis do mercado econômico e insaciável, não podem estar acima do bem maior que é a vida. De que modo os recursos financeiros são ou não aplicados na promoção do bem comum? O dinheiro que deveria ser investido em educação, saúde, moradia e geração de emprego e renda para o bem-estar das populações foi desviado para o sistema financeiro. As consequências dessa decisão foram os altos índices de desemprego, o aumento da pobreza e da fome e o aprofundamento das intolerâncias. Para justificar essas desigualdades, foram criados falsos inimigos, entre eles, os direitos humanos, os povos indígenas, as religiões de matriz africana, os muçulmanos. (n. 49)

O texto-base apresenta dados alarmantes e vergonhosos sobre o índice altíssimo de violência que diariamente é perpetrado contra muitos grupos sociais que passaram a ser considerados inimigos do sistema. São destacados os seguintes: juventude negra, mulheres, povos tradicionais, imigrantes, grupos LGBTQI+ (cf. n. 58), e outros segmentos que a comunidade pode identificar na sua realidade

Sobre as mulheres, como se não bastasse a violência verbal, psicológica e física experimentada no ambiente doméstico, ainda pesa a cruz da violência institucional e governamental, quando aprova reformas que não **contribuem** para a valorização da dignidade humana, pelo contrário, usurpa direitos adquiridos a partir da luta e até mesmo do derramamento de sangue.

A mira da violência está apontada também para aquelas pessoas comprometidas com os direitos humanos. Em 2017 foram 156 assassinatos de ativistas em nosso país. (cf. n. 71)

O nosso olhar também contempla a Casa Comum que está sendo devastada e violentada sob o olhar cúmplice e incentivador de quem deveria ser o primeiro defensor

A catástrofe ambiental continua a dar os seus sinais todos os dias: as temperaturas globais estão subindo causando ou agravando incêndios florestais, aumentando a temperatura das águas dos oceanos e o derretimento das geleiras, que estão sendo extintas em taxas altas e aceleradas. (n. 76)

Na celebração de abertura da Quaresma, a liturgia propõe um texto do profeta Joel na 1ª leitura, reforçando o apelo para a conversão. Para iluminar a reflexão que leva ao compromisso destemido diante do descaso e desmando presentes na nossa sociedade, podemos recorrer mais uma vez ao profeta Joel (1,16-20), que nos apresenta um quadro que ilustra bem a nossa atual realidade.

Concluímos a 1ª parada diante de duas feridas historicamente presentes na nossa caminhada: o racismo e a violência religiosa. O Brasil é um país plural do ponto de vista cultural, étnico e religioso. Fomos acostumados a transitar em vários meios e interagir com pessoas de diferentes origens e credos. Dizia-se até que vivíamos em um paraíso racial. (n. 82). Tanto para o povo negro quanto para os povos indígenas, a sua religiosidade tradicional significa a resistência e é fonte de vida. Sempre que alguém, em nome da fé cristã, incentiva o ataque a estas tradições, está rompendo com o projeto de paz que representa a fé em Jesus. (n. 89) A intolerância religiosa é impulsionada para justificar uma moralidade falsa e a prática da violência. A intolerância religiosa é consequência dos muros que nos separam: o racismo, o fundamentalismo do mercado e a xenofobia. (n. 90) Jamais perder a esperança e assumir cada dia o compromisso de superar todo tipo de racismo e toda forma de intolerância religiosa. “Agora, o que mais importa é renascer na esperança. É renascer, renascer na esperança. Já não existem mais raças, não mais os muros da cor, nas ruas e pelas praças louvamos Nosso Senhor. E já não valem as classes com tristes separações. Agora todos têm faces e unidos os corações”.³ (n.94)

3 Música “Renascer na Esperança” de Jaci Maraschim e Flávio Irala.

2ª parada: “CARTA PARA PESSOAS DE BOA VONTADE EM UM MUNDO CHEIO DE BARREIRAS E DIVISÕES”

Um aspecto essencial na caminhada cristã é recordar que o compromisso de amor é fruto da fraternidade e do diálogo. A Palavra de Deus é sempre a fonte abundante que sacia e fortifica na diversidade a construção da unidade. Contemplando a Carta aos Efésios, especialmente no versículo iluminador da nossa CFE (Ef 2,14a), a comunidade é convidada a fazer uma leitura orante de todo o conteúdo da Carta. O lema da CFE 2021 foi retirado da Carta à comunidade de Éfeso, uma cidade localizada no Mediterrâneo. No tempo em que a carta foi escrita, estava em curso a política da “Paz Romana”. Era uma paz apenas no nome, porque esta política era uma estratégia do Império Romano para impedir que as pessoas se opusessem às suas leis. Se as pessoas se organizassem para falar sobre a opressão vivida, eram reprimidas à força. Portanto, a Paz Romana, era sinônimo de violência e exploração institucionalizada. Bem diferente da paz que Jesus oferece. (n. 98) A comunidade de Éfeso estava experimentando profundas e dolorosas divisões entre dois grupos cristãos. Entre os muitos escritos do apóstolo Paulo, encontramos na Carta aos Gálatas um ensinamento que tem alcance universal: «não há mais nem judeu nem grego; já não há mais nem escravo nem homem livre, já não há mais o homem e a mulher; pois todos vós sois um só em Jesus Cristo». (Gl 3,28) As comunidades cristãs viviam conflitos causados pela falta de compreensão mútua entre judeu-cristãos e gentios-cristãos

O conteúdo principal da carta é a ênfase na unidade.

A fé em Jesus Cristo é o vínculo que une a comunidade e garante que experimentamos os sinais do Reino de Deus entre nós: o amor, a benevolência, o perdão, a liberdade e a graça. (cf. Ef 1,3-8) – (n. 109)

O lema da CFE 2021 afirma: “Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um”. O versículo faz menção a uma parede no Templo de Jerusalém, que dividia o pátio separando de um lado os judeus de outro os gentios. (n. 115) A afirmação “Cristo é a nossa paz” confessa que em Cristo não há lugar para a violência e o racismo, para o ódio e a discriminação. A palavra paz na língua grega é eirene; em hebraico, shalom e no aramaico sholom. Nos três idiomas, a paz significa tanto a superação das violências e das discriminações, quanto a plenitude de vida, consequência de relações equânimes entre o ser humano e a natureza, o ser humano e seus semelhantes e o ser humano e Deus. Isso significa que Cristo é aquele que garante as relações de equidade e acolhida entre todos os povos. A paz será fruto da vida em plenitude garantida para todos dos povos. (n. 117)

Num mundo profundamente ferido e doente, o caminho da paz precisa ser trilhado por todos, a fim de que os valores do Reino sejam acolhidos e vividos. A paz, shalom, é um tema genuinamente bíblico. Muito mais que a mera ausência de guerra, é a realidade da salvação expressa na promessa profética do “Príncipe da Paz” (Is 9,6; Mq 5,4-5). Na visão do Reino Messiânico, a promessa de paz inclui até os animais selvagens (Is 11,1-9). (n. 129) A paz em Cristo tem seu fundamento na garantia das condições de vida para todas as pessoas e na transformação de tudo o que impede a existência da Criação. Esta transformação é a esperança de que uma nova humanidade é possível. (n. 136) Na força e no dinamismo do Espírito Santo as nossas comunidades prosseguem na caminhada, construindo as pontes que geram integração e vida e destruindo os muros que insistem na exclusão e morte. O Espírito Santo anima e vivifica as comunidades. É o Espírito Santo que nos movimenta para realizar gestos concretos em favor da paz que já temos em

Cristo. Essa nova humanidade que floresce sob o mesmo Espírito fez com “fostes integrados na construção que tem como fundamento os apóstolos e os profetas, e o próprio Jesus Cristo como pedra mestra”. (Ef 2,20) – (n.137)

3ª parada: CRISTO É A NOSSA PAZ: DO QUE ERA DIVIDIDO FEZ UMA UNIDADE

O compromisso de transformar as realidades que contrariam os valores da Boa-Nova anunciada e vivida por Cristo, encontra nos gestos singelos e fraternos a sua realização. Nas pequenas ações, a grandeza do amor que acolhe, consola, alivia e promove a dignidade daqueles que foram descartados e não tratados como humanos. Os discursos e práticas que incentivam e favorecem o ódio, a intolerância, o desrespeito, a violência, precisam ser respondidos com atitudes de paz, ternura, acolhimento de todos quantos são vítimas de qualquer maldade. Está comprovado que é possível desenvolver boas práticas na caminhada ecumênica. O tema e o lema da CFE 2021 são a base para a realização de ações conjuntas assumidas pelas Igrejas Cristãs.

-Procurar dialogar e construir pontes de unidade com as comunidades cristãs presentes na sua paróquia, diocese, pode ser um dos gestos concretos desta CFE.

-Desenvolver projetos sociais com os jovens de todas as Igrejas Cristãs presentes na sua cidade, ajuda na integração e crescimento da unidade na diversidade.

- Realizar mutirões para solucionar demandas nas comunidades.

-Aprender das experiências exitosas que são feitas em cada Igreja e assumir projetos em conjunto.

- Descobrir formas de manter a unidade que gera vida e paz para todos.

As boas práticas existentes nas comunidades precisam ser assumidas e valorizadas por todos. A nossa confissão de fé em Jesus Cristo, impulsiona para o compromisso solidário e fraterno com todos. Em contextos caracterizados por profundas polarizações e divisões, o compromisso com o diálogo com pessoas e diferentes Igrejas e religiões é condição para um testemunho comprometido com o Evangelho. Atos dos Apóstolos (17,22-28) nos ensina isso. Precisamos pedir perdão por todas as vezes em que promovemos disputas e agressões em nome da fé. Não somos portadores da verdade única e precisamos lembrar, todos os dias, da nossa permanente necessidade da graça de Deus. (Rm 3,23)

4ª PARADA: CELEBRAR

Como celebrar nesse tempo em que a intolerância para com o diferente, a insensibilidade diante do sofrimento, a ganância para gerar lucro em detrimento da vida humana, crescem a cada dia na nossa sociedade? No primeiro cântico do Servo do Senhor, o profeta Isaías aponta uma atitude que pode ser assumida como compromisso de fé e vida nesses tempos de desânimo e falta de confiança. «Não quebrará o caniço encurvado, nem apagará o pavio que ainda fumeja, mas com fidelidade promoverá o direito». (Is 42,3) Deus continua chamando a humanidade para construir relações fraternas, e mais que sonhar com um mundo diferente, estabelecer o “momento novo” da fraternidade, da solidariedade e da paz.

1. Deus chama a gente pra um momento novo de caminhar junto com o seu povo. É hora de transformar o que não dá mais sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem entra na roda com a gente também, você é muito importante. Por isso vem entra na roda com a gente também, você é muito importante. Vem!!!

2. Não é possível crer que tudo é fácil há muita força que produz a morte gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão.

3. A força que hoje faz brotar a vida habita em nós pela sua graça. É ele quem nos convida pra trabalhar, o amor repartir e as forças juntar.

O espírito celebrativo, festivo, faz parte da essência do nosso povo, que mesmo no meio das agruras e desafios da vida, sabe encontrar motivos para celebrar a esperança, a partilha solidária, a vida.

O texto-base apresenta uma sugestão de celebração ecumênica que pode ser realizada na comunidade. No cartaz da CFE 2021 visualizamos uma ciranda que inspira a dinâmica da vida a ser assumida por todos. A cadência dos passos respeita cada pessoa e traz à consciência que ninguém fica fora do projeto amoroso e misericordioso do Pai

O POETA PORTUGUÊS CARDEAL JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA, COMPÔS A SEGUINTE ORAÇÃO:

“Livra-nos, Senhor, deste vírus, mas também de todos os outros que se escondem dentro dele. Livra-nos do vírus do pânico disseminado, que em vez de construir sabedoria nos atira desamparados para o labirinto da angústia.

Livra-nos do vírus do desânimo que nos retira a fortaleza da alma com que melhor se enfrentam as horas difíceis. Livra-nos do pessimismo, pois não nos deixa ver que, se não pudermos abrir a porta, temos ainda possibilidade de abrir janelas.

Livra-nos do vírus do isolamento interior que desagrega, pois o mundo continua a ser uma comunidade viva.

Livra-nos do vírus do individualismo que faz crescer as muralhas, mas explode em nosso redor todas as pontes.

Livra-nos do vírus da comunicação vazia em doses massivas, pois essa se sobrepõe à verdade das palavras que nos chegam no silêncio.

Livra-nos do vírus da impotência, pois uma das coisas mais urgentes a aprender é o poder da nossa vulnerabilidade. Livra-nos, Senhor, do vírus das noites sem fim, pois não deixas de recordar que tu mesmo nos colocaste como sentinelas da aurora”.